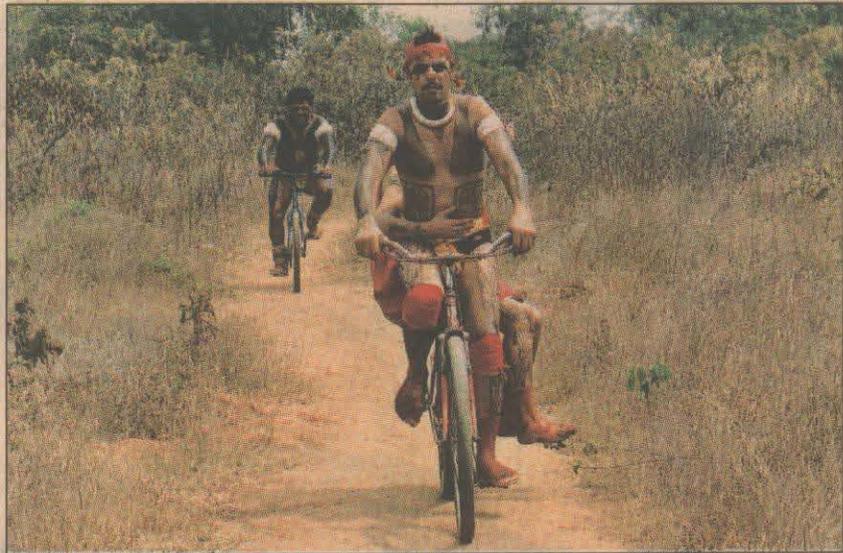


PRESIDENTE DA FUNAI TEM SEU DIA DE ÍNDIO

O presidente da Funai, Júlio Gaiger, de coçar e pintado como índio, foi a atração na festa do Quarup, no Xingu. Gaiger (ao lado, na bicicleta da frente) defendeu autonomia para os indígenas: "Elas precisam se livrar da tutela do governo".

PÁGINA 7

Jorge Cardoso



Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte CD

Data 2/9/96 Pg cont.

Class. 162

Poluição ameaça rios na reserva do Xingu

Pára-quedistas fizeram demonstração para os índios, que não acreditavam que homens pudessem saltar de aviões durante o vôo

Parque Nacional do Xingu (MT) — O Quarup, uma das mais tradicionais festas indígenas do Brasil, realizado este ano na aldeia Kuikuru, no Sul do Parque Nacional do Xingu (MT), teve duas atrações diferentes: um show de pára-quedistas e a presença do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, de sunga preta e pintado com urucum e jenipapo, da mesma forma que os índios. Durante a festa, o ministro da Justiça, Nélson Jobim, assinou um convênio com o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, atribuindo ao estado a tarefa de fiscalização da área que está ameaçada pela ação dos fazendeiros.

A festa do Quarup, em que os índios do Parque Nacional do Xingu celebram o fim do luto de seus mortos do ano anterior, deixou de ser exclusivamente dos índios para ser uma atração também para os brancos. Pela segunda vez, o ministro Nélson Jobim participou da cerimônia, levando como convidados os ministros do Supremo Tribunal Federal, Ilmar Galvão, e do Superior Tribunal de Justiça, Rui Rosado, além do ex-secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andrea Callabi.

Jobim permaneceu, durante os dois dias em que ficou na aldeia, ao lado do cacique Afukaká, de quem recebeu diversas reivindicações. Algumas delas, foram atendidas de imediato pelo convênio assinado com o governo de Mato Grosso. "Vamos trabalhar conjuntamente em programas de educação, fiscalização e monitoramento de recursos naturais", anunciou o

ministro ao chefe indígena. O principal objetivo do acordo é proteger os rios próximos ao Parque Nacional do Xingu, cujas margens estão sendo devastadas por madeireiros.

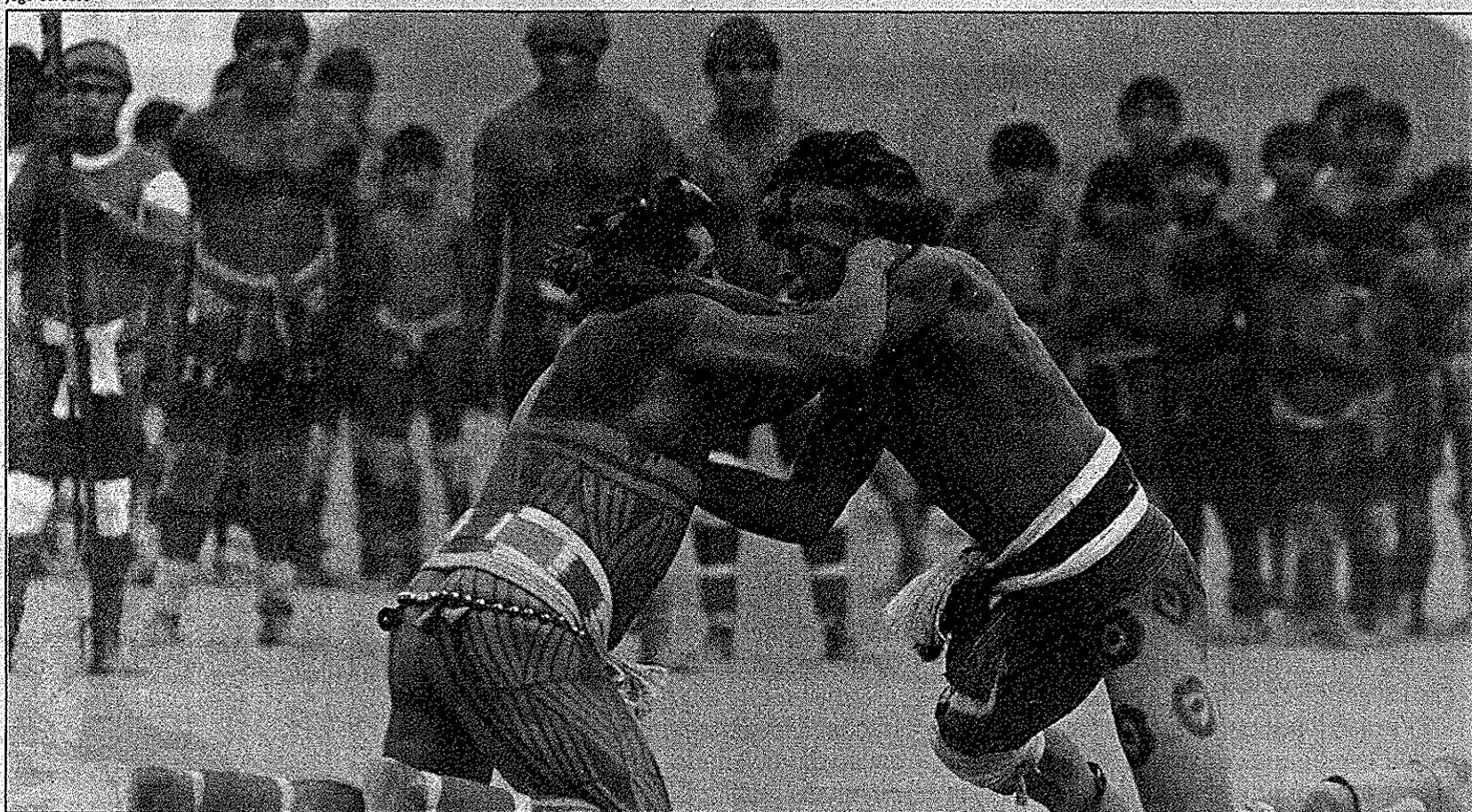
SEM COCAR

O ministro da Justiça, que não usou cocar ou qualquer adorno indígena, não rejeitou o "teminhu", um cigarro feito pelos índios. No entanto, não se arriscou a se deixar pintar, como seu subordinado, o presidente da Funai. "Os índios não me pediriam isso", disse Jobim. Gaiger explicou que a ideia da pintura foi dos próprios índios. "O cacique está orgulhoso de sua obra", brincou o presidente da Funai, que na aldeia vestia uma sunga, e à noite, estava bem mais à vontade, durante banho na lagoa kuikuru. O ministro da Justiça também participou do banho na lagoa.

Os kuikurus são os índios mais reservados do Parque Nacional do Xingu. As fotos de mulheres da aldeia só foram permitidas de longe e o cacique Afukaká pouco falava enquanto presidia a cerimônia. Cinco pára-quedistas de Brasília saltaram no final da festa, que se encerrou com a apresentação, para a sociedade, das meninas virgens que passaram um ano encarceradas numa maloca logo depois de terem menstruado pela primeira vez.

Segundo a Funai, a nova atração foi uma forma de satisfazer a curiosidade de alguns índios, que não acreditavam que homens poderiam saltar do céu, como contaram alguns membros da aldeia que vivem hoje nas cidades.

Jorge Cardoso



Na Aldeia Kuikuro, no Parque Nacional do Xingu, dois guerreiros, acompanhados pelos gritos de suas torcidas, lutam Uka-Uka, uma espécie de sumô

Governo quer autonomia para índios

Ismar Cardona
Enviado especial

Parque Nacional do Xingu (MT)

— A nova política executada pela Funai representa uma virada em tudo quanto foi feito até agora. O ministro Nélson Jobim e o presidente da Funai, Júlio Gaiger, defendem uma autonomia cada vez maior para as comunidades indígenas, deixando de lado "a política paternalista que sempre marcou as relações entre Funai, sociedade e os índios". Ao falar para os caciques das tribos do Xingu, na

cerimônia do Quarup, na noite de sábado, Jobim disse que muitas instituições e o próprio governo sempre exploraram politicamente essa dependência em seu próprio proveito.

Todo o empenho oficial agora é para que as tribos se livrem da tutela do governo e se tornem auto-sustentáveis, via exploração do ecoturismo, do artesanato e da biodiversidade (conjunto das riquezas animais e vegetais) das reservas. "Você já imaginou quanto os turistas europeus pagariam para assistir a um espetáculo como este?" indagou ele, em pleno

Uka-Uka, um festival de luta que é um misto de sumô, judô e jiu-jitsu.

A ligação de Júlio Gaiger com os índios começou em 1977, durante um seminário sobre questões indígenas, em Porto Alegre. Trabalhou com os guaranis na Reserva de Nonoai (RS). Pertenceu ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi), controlado pela Igreja Católica e foi assessor legislativo da Câmara Deputado, onde trabalhou com o então relator Nélson Jobim na revisão constitucional.

O presidente da Funai chama a atenção para a facilidade com que

eles transitam do primitivo ao moderno. "É errado pretender segregá-los do mundo e do progresso dos brancos. Eles se mantêm incondicionalmente fiéis às suas tradições. São insolúveis, como gotas de óleo em um tanque cheio de água. Quem os vê nus e comemorando suas festas tem uma visão equivocada a seu respeito". Eles preferem barcos a motor para grandes distâncias a suas tradicionais pirogas. Usam rádios de pilha, gravadores, mas se mantêm aferrados às suas tradições e valores.